

Programa Educativo

—
Agendamento de visitas e mediação
→ Círculo Sereia

Mediação e convivência criativa com as escolas
28 OUT–12 DEZ, terça–sexta, 10h00–16h00
Gratuito (inclui materiais)/Agendamento *

—
Visitas orientadas com o público
→ Círculo Sereia

08, 22 NOV e 13, 20 DEZ, sábados, 16h00
Mediação: Jorge Cabrera
em percurso com a exposição *Pensar como a montanha*,
no Círculo Sede
Ponto de encontro: Círculo Sereia
Gratuito/Agendamento *

HORÁRIO
Terça a sábado,
14h00 às 18h00
Encerrado nos feriados.

ORGANIZAÇÃO
CAPC – Círculo de Artes
Plásticas de Coimbra

ARTISTA
Laura Vinci

CURADORIA
Agnaldo Farias

**COORDENAÇÃO
DE PRODUÇÃO**
Daniel Madeira
Lisiane Mutti

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Fernando Oliveira
Daniel Alves da Silva

ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO
Ivone Antunes

COMUNICAÇÃO
Isabel Campante

**ASSISTÊNCIA
À COMUNICAÇÃO**
Fernando Oliveira
Daniel Alves da Silva

MONTAGEM
Jorge das Neves
(coordenação)
Marco Graça
Fernando Oliveira

DESIGN GRÁFICO
João Bicker
Joana Monteiro

TEXTO
Agnaldo Farias

REVISÃO
Carina Correia

**COORDENAÇÃO DO
PROGRAMA EDUCATIVO**
Jorge Cabrera

—
Estúdio Laura Vinci

COORDENAÇÃO GERAL
Marília Teixeira

DESENVOLVIMENTO
Daniel Zagatti
Maurício Zelada
Marília Teixeira

DESENHOS
Marília Teixeira

ASSISTÊNCIA
Gabriel Franco

AUTOMATIZAÇÃO
Maurício Jabur

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Stiq

SECRETARIA E PAGAMENTOS
Sérgia Percassi

—
Workshops & Experiências Criativas
→ Círculo Sereia

Transmutações da matéria: pedra, pó e fumaça
com Laura Vinci e Carlos Antunes
28 NOV, 10h00–12h00
Gratuito/Agendamento *

A escultura no campo expandido
com Raquel Guerra
06 DEZ, 14h30–17h30
6 €/Inscrição *



* Inscrição em
linktr.ee/circulodeartesplasticascoimbra

APOIOS INSTITUCIONAIS



—
**Círculo de Artes
Plásticas de Coimbra**

DIREÇÃO
Carlos Antunes
Désirée Pedro
Valdemar Santos
Pedro Pousada
Ana Felino

ASSEMBLEIA GERAL
António Olaio
Luísa Lopes
Manuela Azevedo

CONSELHO FISCAL
João Bicker
Ivone Antunes
Joana Monteiro

CONSELHO ARTÍSTICO
António Olaio
Pedro Pousada

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Daniel Madeira

DIREÇÃO FINANCEIRA
Rafael Vaz André | Abilis

**COORDENAÇÃO
ADMINISTRATIVA
E FINANCEIRA**
Lisiane Mutti

FOTOGRAFIA
Jorge das Neves

—
CÍRCULO SEDE
Rua Castro Matoso, 18
3000–104 Coimbra

CÍRCULO SEREIA
Casa Municipal da
Cultura, piso -1
Parque de Santa Cruz,
Jardim da Sereia
3000–401 Coimbra

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Terça a sábado,
14h00 às 18h00

MUSEU
Av. João das Regras, 28
Praça Cortes de Coimbra
24 horas, todos os dias.

CONTACTOS
+351 910 787 255
geral@capc.com.pt

TRIZ

Laura Vinci

Curadoria Agnaldo Farias

Exposição
25/10/2025
20/12/2025

→ Círculo Sereia

Círculo

de Artes
Plásticas
de Coimbra

Laura Vinci (n. 1962, São Paulo, Brasil) é conhecida pela sua produção em escultura, instalações de grande porte e intervenções. A sua pesquisa baseia-se nas relações entre corpo e espaço, tendo como tônica a efemeridade. Na sua prática, o espaço des-ponta como um organismo complexo, mediador das relações entre os diversos corpos que o compõem e habitam, sem deixar de ser suscetível à constante passagem do tempo. As suas propostas buscam, justamente, investigar os processos de movimento ou alteração da matéria, evidenciando a transitoriedade dos elementos que ocupam determinado local, assim como estimular o público para novas percepções sobre o ambiente em seu redor.

Vinci iniciou a sua carreira em meados da década de 1980, tendo-se dedicado primeiro à pintura. Nessa altura, as suas telas não se voltavam para a figuração, mas tentavam realizar o quase tridimensional. Em seguida, passou a concentrar-se na escultura. O interesse pelas mudanças de estado da matéria aparece na sua poética tanto pela noção de erosão — como na intervenção conhecida como «ampulheta», desenvolvida para o projeto Arte/Cidade 3 (1997), em São Paulo — quanto através da ideia de condensação, que se realiza no seu trabalho com serpentinas de refrigeração que formam palavras congeladas. Essas características também se fazem presentes no seu trabalho enquanto diretora de arte no teatro. Vinci já colaborou com projetos de cenografia e figurino no Teatro Oficina.

Em São Paulo, onde vive e trabalha, tem realizado importantes projetos *site-specific* e exposições individuais, das quais se destacam: *Fluxos*, no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (2025), São Paulo; *TRIZ*, na galeria Marcelo Guarnieri (2024), São Paulo; *Maquinamata*, na galeria Nara Roesler (2022), Rio de Janeiro; *Todas as graças*, no Instituto Ling (2018), Porto Alegre; *Morro mundo*, no Espaço Cultural Porto Seguro (2017), São Paulo; *No ar*, na Casa França-Brasil (2015), Rio de Janeiro; *Estados*, CCB (2003), São Paulo. Participou na 10.ª Bienal de Cuenca (2009); 2.ª, 5.ª e 7.ª edições da Bienal do Mercosul (1999, 2005 e 2009); e 26.ª Bienal de São Paulo (2004). Participou de mostras coletivas: *El Dorado: Myths of Gold*, no Americas Society (2023), Nova Iorque; *Máquina do mundo: Arte*

e indústria no Brasil, 1901-2021, na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2021); *O rio dos navegantes*, no Museu de Arte do Rio (MAR) (2019); *Passado/futuro/presente: arte contemporânea brasileira no acervo do MAM*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) (2019); Anozero'17 — Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, Portugal, e no Phoenix Art Museum (2017); *Belo, transitório, intangível e finito*, no Farol Santander (2018), em São Paulo; *Pedra no céu — Arte e a Arquitetura de Paulo Mendes da Rocha*, no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE) (2017). Possui obras em importantes coleções institucionais como: Instituto Inhotim de Arte Contemporânea, Brumadinho; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP); Pinacoteca do Estado de São Paulo.

A artista também explora o universo teatral, tendo sido cenógrafa e diretora de arte das peças: *Cacilda!*, com o dramaturgo e diretor José Celso Martinez Corrêa, do Teatro Oficina (1998); *O idiota*, uma adaptação do romance de Dostoiévski, com a Mundana Companhia (2010 e 2011); *O Duelo*, uma adaptação da novela de Anton Tchekhov, também com a Mundana Companhia (2013); *A última palavra é a penúltima 2.0*, com o Teatro da Vertigem (2014); *Na Selva das Cidades*, no Sesc Pompéia com a Mundana Companhia (2016); *Matheus e Januário*, com Joana Porto para o festival Outros. art (2021); *O Canto do Maldoror: Terra em Transe em Transe*, de Nuno Ramos e Climachauska, para o Theatro Municipal de São Paulo (2024). Em 2018, 2019, 2024 e 2025, apresentou *Máquinas do Mundo*, um projeto coletivo desenvolvido pelo grupo de criação da Mundana Companhia, no Sesc Pinheiros, Galeria Nara Roesler, FLIP, Casa Azulejada em Santos, Instituto Figueiredo Ferraz em Ribeirão Preto e no Instituto Capobianco em São Paulo. Em 2023, publicou o livro *Teatro das matérias*, editado pela Nara livros.

FLUXOS

As esculturas e instalações de Laura Vinci são pautadas em transformações, fluxos constantes, como as dessas maçãs depositadas sobre uma mesa, maçãs colhidas de árvores que um dia foram sementes, e que agora, deixadas em repouso, terão suas peles lentamente ulceradas pela oxidação, perderão o viço, e seus corpos vermelhos com veios esverdeados serão recobertos por tonalidades escuras, rumando em direção ao preto, enquanto seus perfumes se transformarão no aroma espesso quase insuportável das coisas podres.

As peças de Laura Vinci, coerente com a flautista que foi durante sua juventude e com seu fascínio pela natureza movente e plástica das palavras, não se prendem a este ou aquele material exclusivo: variam do metal ao ar, de coisas duras e opacas a mais ou menos transparentes; da areia, pedra pulverizada, ao vidro, por sua vez feito de areia, chegando até ao vapor d'água circulando por dutos ou que escapa de espécies de cornetas afiladas, pontiagudas e brilhantes.

Composta por esculturas de pedra, tubulações de vidro, cabos e estruturas metálicas, acopladas em motores, sistemas mecânicos baseados em leis e princípios físicos-químicos variados, a obra de Laura Vinci espraia-se em direções variadas. Como definir essa obra que parece abordar a impermanência sendo ela própria impermanente, inimiga da repetição?

Esta exposição, composta por várias peças inéditas, é uma continuidade da pesquisa poética de Laura Vinci sobre mudanças de estados das matérias, sobre a fugacidade da presença de tudo o que há, sobre a energia que as habita, a regularidade de sua respiração, sua transpiração dissolvendo-se nos ambientes encadeados projetados por Paulo Mendes da Rocha. Ao ocupar o MuBE, as peças de Laura Vinci aderem-se à arquitetura de pele nua do museu, exploram suas características, ressaltando que mesmo ele, com seu corpo de concreto, com suas salas que vistas da rua parecem pequenas placas tectônicas acristaladas, com a longa e larga laje flutuando como pedra com vocação de nuvem, foi concebido para dotar o concreto de uma inesperada leveza.

Agnaldo Farias
FAUUSP